



GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Pressão internacional sobre Israel aumenta

Reino Unido suspende negociações sobre acordo de livre comércio e União Europeia decide revisar tratado de cooperação, em meio à intensificação da ofensiva contra Gaza. Governo Netanyahu repudia medidas e avisa que não vai retroceder

A dramática situação humanitária na Faixa de Gaza levou, ontem, o Reino Unido e a União Europeia (UE) a adotarem medidas contra Israel. Um dia após o premiê Keir Starmer advertir que não ficaria “de braços cruzados” ante a intensificação dos bombardeios no enclave, o governo britânico anunciou a suspensão das negociações sobre um acordo de livre comércio e convocou a embaixadora israelense em Londres, Tzipi Hotovely. A UE, por sua vez, decidiu revisar seu acordo de associação com Israel. O governo de Benjamin Netanyahu alertou que não vai retroceder.

No território palestino, o cenário é de devastação. As equipes de emergência em Gaza relataram, ontem, a morte de pelo menos 44 pessoas em bombardeios. Em entrevista à BBC, o diretor de ajuda humanitária das Nações Unidas, Tom Fletcher, disse temer a morte de 14 mil bebês entre ontem e hoje se uma ajuda humanitária consistente não chegar ao enclave palestino.

No início de março, Israel promoveu o bloqueio de toda ajuda a Gaza. Nenhum alimento, combustível ou remédio foi autorizado a entrar no território durante 78 dias. No domingo, o governo de Benjamin Netanyahu passou a autorizar a entrada de ajuda humanitária, mas em quantidade irrisória. Primeiro, cinco caminhões. Ontem, o número aumentou, segundo Israel, e ultrapassaria 90, mas, ainda assim, longe do ideal.

Além da suspensão das conversas comerciais, Londres divulgou a adoção de sanções, incluindo restrições financeiras e proibições de viagens, contra colonos israelenses por atos de violência na Cisjordânia. Entre os atingidos estão Daniella Weiss, “líder dos colonos”, e duas organizações. “As medidas ocorrem após um aumento dramático na violência dos colonos na Cisjordânia, com a ONU registrando mais de 1.800 ataques de

AFF



Palestinos aguardam a chegada de água em campo de deslocados na Cidade de Gaza: mais de dois meses com ajuda humanitária bloqueada



Bloquear a ajuda, expandir a guerra, ignorar as preocupações de seus amigos e parceiros. Isso é indefensável e precisa acabar"

David Lammy,
chanceler britânico

colonos contra comunidades palestinas desde 1º de janeiro de 2024”, diz o comunicado da chancelaria britânica.

AFF



Homem segura bebê ferido na cabeça: ONU teme 14 mil óbitos

Obsessão

Após o anúncio britânico, o governo de Benjamin Netanyahu

ênfaticamente que as medidas não vão interferir nos rumos do conflito. “A pressão externa não desviará Israel de seu caminho na



A pressão externa não desviará Israel de seu caminho na defesa de sua existência e segurança contra inimigos que buscam sua destruição"

Oren Marmorstein,
porta-voz do Ministério das Relações Exteriores de Israel

defesa de sua existência e segurança contra inimigos que buscam sua destruição”, reagiu o porta-voz do Ministério das

Relações Exteriores de Israel, Oren Marmorstein, por meio de um comunicado.

“Se, devido a uma obsessão contra Israel e considerações políticas internas, o governo britânico estiver disposto a prejudicar sua economia, isso é prerrogativa dele”, acrescentou Marmorstein.

O ministro das Relações Exteriores britânico, David Lammy, anunciou a medida em um discurso no Parlamento. Ele lembrou que Londres apoiou o direito de Israel se defender do ataque promovido pelo Hamas em outubro de 2023, reiterou o apelo para liberação de reféns e afirmou que o Hamas não pode permanecer governando Gaza.

Observou, porém, que “o mundo está julgando, a história os julgará”. “Bloquear a ajuda, expandir a guerra, ignorar as preocupações de seus amigos e parceiros. Isso é indefensável e precisa acabar”, frisou Lammy.

As negociações para um acordo de livre comércio foram iniciadas em 2022. Segundo o governo britânico, Israel era seu 44º maior parceiro comercial em 2024. No ano passado, os dois países trocaram 5,8 bilhões de libras (£47 bilhões de reais na cotação da época) em bens e serviços.

Direitos humanos

Pouco depois de Londres anunciar suas medidas, a União Europeia decidiu revisar o acordo de associação com Israel. “Lançaremos esse exercício e, enquanto isso, cabe a Israel desbloquear a ajuda humanitária. Salvar vidas deve ser a nossa prioridade máxima”, disse a chefe da diplomacia do bloco, Kaja Kallas, ao fim de uma reunião de ministros das Relações Exteriores da UE em Bruxelas.

De acordo com Kallas, o resultado da audiência “mostra claramente que há uma grande maioria a favor da revisão do Artigo 2 do nosso acordo de associação com Israel”. Esse dispositivo se refere à necessidade de as partes signatárias do acordo se comprometerem a respeitar os direitos humanos.

ESTADOS UNIDOS

Trump apresenta a Cúpula Dourada

AFF



O sistema de defesa antimísseis é inspirado no Domo de Ferro de Israel: investimento de US\$ 175 bilhões

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou, ontem, a construção de um escudo de defesa antimísseis inspirado no modelo do Domo de Ferro israelense. Com um custo estimado em US\$ 175 bilhões (em torno R\$ 990,7 bilhões), a Cúpula Dourada, como o sistema foi batizado, deverá estar operacional até o fim do mandato de Trump — em um prazo estimado entre “dois anos e meio e três anos”.

“Durante a campanha, prometi aos americanos que construiria um escudo antimísseis de ponta. Hoje, tenho o prazer de anunciar que selecionamos oficialmente uma arquitetura para esse sistema de última geração”, disse o magnata republicano, no Salão Oval da Casa Branca. Ele acrescentou que o Canadá se juntará à iniciativa.

No fim de janeiro, poucos dias após tomar posse para o novo mandato, Donald Trump assinou um decreto para desenvolver o sistema, à época chamado “Cúpula de Ferro americana”. Rússia e China criticaram a iniciativa.

Na ocasião, Moscou considerou o plano “comparável à Guerra nas Estrelas”, apoiada por Ronald Reagan durante a Guerra Fria.

A expressão “Cúpula de Ferro”

se refere a um dos sistemas de defesa de Israel, projetado para proteger o país contra ataques com mísseis, foguetes e também drones. Em operação desde 2011, o equipamento tem uma taxa

de interceptação estimada em 90%, segundo a empresa militar israelense Rafael, que ajudou a desenvolvê-lo. Os Estados Unidos contribuíram com conhecimentos técnicos.

ITÁLIA

Cidadania restrita

A Câmara dos Deputados da Itália aprovou, ontem, de forma definitiva, as restrições para o reconhecimento da cidadania, sem qualquer modificação no texto que passou no Senado daquele país na semana passada. As alterações no processo de naturalização são fruto de um decreto-lei do ministro das Relações Exteriores italiano, Antonio Tajani, que foi publicado em 28 de março e entrou em vigor imediatamente, mas tem um prazo de 90 dias para ser aprovado pelo Parlamento e promulgado — caso contrário, perde a validade.

Ao ser promulgada pela Presidência da República, até a próxima terça-feira, no máximo, a lei permitirá que a cidadania seja reconhecida apenas para duas gerações de descendentes (filhos e netos) de italianos. Anteriormente, qualquer geração podia solicitar o reconhecimento.

A restrição valerá apenas para aqueles que apresentaram o

pedido de reconhecimento da cidadania após 28 de março. Quem deu entrada na solicitação antes dessa data segue com as regras vigentes até então.

“O princípio do direito de sangue não será abolido e muitos descendentes de emigrantes poderão obter a nacionalidade italiana”, disse o chefe da diplomacia ao apresentar o decreto-lei. “Mas serão estabelecidos limites precisos, especialmente para evitar abusos ou a ‘comercialização’ dos passaportes italianos. A nacionalidade deve ser uma coisa séria”, acrescentou.

Na ocasião, o governo da premiê Giorgia Meloni destacou o caso do Brasil, onde 14 mil pessoas obtiveram o passaporte italiano em 2022 e 20 mil no ano passado. De acordo com um cálculo da chancelaria, com a lei que estava em vigor até o fim de março, entre 60 e 80 milhões de pessoas no mundo poderiam reivindicar a nacionalidade italiana.